

Nº 17  
ANO 02  
Novembro  
2000



# Galante

Scriptorin **Candinha Bezerra**  
FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO



# Arquitetura popular

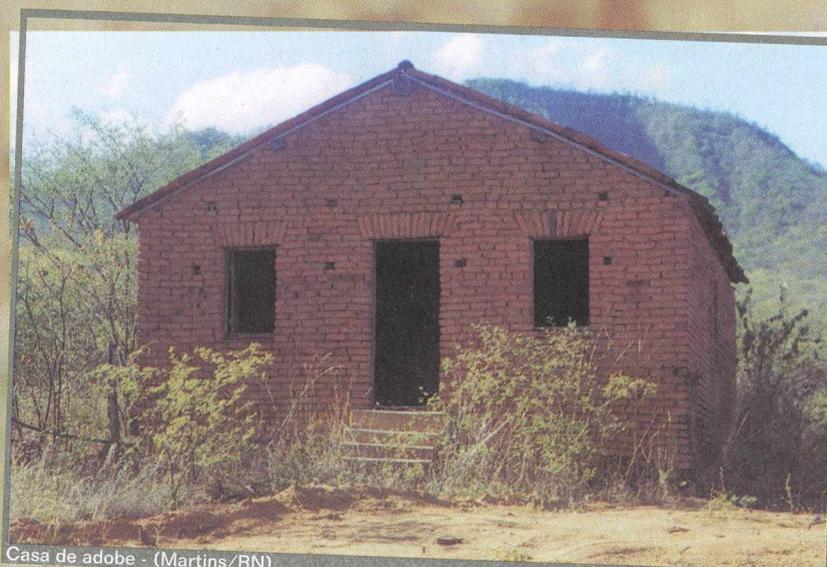
## a casa



Casa de palha - praia de Muriú (Ceará-Mirim/RN)



Casa de taipa com reboco - (Tibau do Sul /RN)



Casa de adobe - (Martins/RN)

*Paulo Heider Forte Feijó*

O conceito de "Habitação Popular" tem adquirido conotações diversas ao longo do tempo. Na sua origem, representa a habitação própria de um povo. Atualmente, aplica-se a expressão às pequenas casas construídas em série, apresentadas sob forma de conjuntos

habitacionais, com o objetivo de atender a demanda de moradia para famílias de baixa renda. Esses conjuntos foram inspirados inicialmente nas senzalas, que com algumas modificações foram recebendo denominações como cortiços, vilas operárias e outras.

(Cont.)

Labim/UFRN



Rua do Areal (Natal/RN)

Esse tipo de habitação tem origem na arquitetura vernácula, que segundo (LEMOS, 1989, p. 15), "...é aquela feita pelo povo, por uma sociedade qualquer, com seu limitado repertório de conhecimento num meio ambiente definido, que fornece determinados materiais ou recursos em condições climáticas bem características. Com seu próprio e exclusivo "saber fazer" essa sociedade providencia suas construções, suas casas, satisfazendo a peculiares necessidades expressas em programas

caracterizados por próprios e únicos usos e costumes. *Só pode ser daquele povo e daquele sítio.* É uma arquitetura que percorre gerações. É funcional. Está fora dessas questões ligadas a estilos arquitetônicos. É a oca do índio brasileiro, é o iglu esquimó, é a tenda árabe ... Entende-se também por habitação popular aquela que atende às necessidades básicas da função



Canguaretama/RN

abrigo, utilizando-se de materiais disponíveis nas proximidades do local onde a mesma se insere,

Segundo essa visão, a habitação popular, tanto pode ser aquela construída de madeira, cuja maior ocorrência se verifica em algumas regiões



Martins/RN

com base em conhecimentos empíricos, ou seja, na experiência vivenciada pela comunidade, no ato de construir. É nessa condição que se encontra a habitação popular no Brasil, ocorrendo variações ao longo do seu território.

do sul do país, quanto as casas bandeiristas existentes em São Paulo, construídas em taipa de pilão, técnica também bastante difundida em Goiás. São também as tradicionais casas feitas de taipa de sopapo ou de pau-a-pique, existentes em praticamente todas as regiões do País.

A casa de taipa de pau-a-pique, amplamente difundida no Rio Grande do Norte, não era utilizada exclusivamente pelas camadas mais pobres

da população, já que era de taipa, a casa grande do Engenho Cunhaú, pertencente ao rico proprietário e mártir da Revolução Republicana de 1817, André de Albuquerque Maranhão. Nesse caso, a diferença entre a habitação do rico e a do pobre se verificava pelas dimensões das respectivas construções, e não pelas técnicas e materiais nelas empregados. Apesar de ter tido uso sistemático e continuado até os dias atuais, a taipa de pau-a-pique não é a única modalidade de construção que se pratica na feita de casa de morada popular.



Residência do Cel. Silvino Bezerra - Acari/RN

As construções em alvenaria de pedra, tijolo ou adobe têm sido utilizadas desde as primeiras edificações, contudo, em alguns locais, pela dificuldade de obtenção desses materiais, sua ocorrência acontece em menor escala. Em Natal, era comum se

construir habitação em taipa, coberta de palha. Essa prática motivou a edição de legislação proibindo que se construíssem casas com tal cobertura, com o objetivo de se evitar incêndios. É evidente que essas casas cobertas com palhas e não com telhas cerâmicas eram conseqüência da falta de recursos de seus proprietários, já que tanto a palha quanto a telha era de uso corriqueiro e ambas podiam ser obtidas localmente. No Rio Grande de Norte pode-se observar a existência de três regiões onde essas moradias têm características distintas.



Monte Alegre/RN

já que, o barro local, de que eram feitos, quando levado ao forno, se esfarinhava. Na região do sertão, notadamente no Seridó, as habitações mais modestas, utilizando-se invariavelmente dos materiais locais, podiam ser feitas de taipa e cobertas com galhos de oiticica já que suas folhas não se desprendem dos galhos quando secam. É onde são encontradas as edificações mais sólidas, construídas de tijolo ou tijolo e pedra matéria-prima abundante na região, e cobertas de telha de barro.

A casa popular, livre de maiores influências tecnológicas, especialmente contemplada em seus projetos e planejamentos pelos anônimos mestres da arquitetura popular, também pode ser observada no interior do Estado, onde ainda são utilizadas técnicas tradicionais. Como exemplo, pode-se constatar a aplicação do uso de facheiro (espécie de cactos), para a estruturação da taipa, bem como para o madeiramento estrutural da cobertura.



Natal/RN

Em outros casos, verifica-se o emprego de cipós, embiras e até mesmo relhos de couro de gado, como



Mossoró/RN

elemento de amarração das varas, dispostas horizontalmente, aos paus a pique. Com o passar do tempo, tem-se observado que, mantendo-se a mesma técnica, porém com materiais diferentes, continua a ser produzida a habitação em taipa. As varinhas são substituídas por sarrafos de madeira serrada (espécie de ripas), em lugar dos elementos de amarração alternativos são usados arame ou prego, e as antigas ferragens, feitas uma a uma, de ferro forjado, por ferreiros, cedem lugar a dobradiças, fechaduras e ferrolhos industrializados. É provável que essa modalidade de construção

esteja fadada ao desaparecimento, por questões de saúde pública, existindo políticas de governos erradicando essas construções,

por considerá-las em suas características construtivas falhas, deixando espaços vazios em suas paredes, favorecendo a hospedagem do "barbeiro", besouro causador da doença conhecida como Mal de Chagas. Atualmente a habitação popular pode ser vista não mais somente como aquela que se apropriava de técnicas e materiais tradicionais, mas sim como a que adota também os avanços tecnológicos na sua concepção e construção. Assim sendo, a habitação popular não é constituída somente pelos materiais e técnicas empregados na sua edificação,

mas principalmente pelos espaços gerados, onde se desenvolviam as atividades cotidianas de seus usuários. Com o passar do tempo, esses espaços têm sofrido alterações, motivadas pelo desenvolvimento tecnológico a cada dia mais acessível a um número maior de famílias. Com a instalação da energia elétrica, ou até mesmo antes dela, são aposentados os pilões e os moinhos, e em seus lugares apareceram os liquidificadores e multiprocessadores. Os tradicionais fogões a lenha ou a carvão são substituídos por fogões a gás. As cantareiras onde se armazenava água em

(Cont.)



Sobrado da Baronesa - Assu/RN



Scriptoria **Candinha Bezerra**  
FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO

Av. Antônio Basílio, 3025, s.501, Lagoa Nova,  
Natal-RN. Fone: (84) 211-8241/fax: 211-8790.  
E-mail: mensagens@candinhaBezerra.com  
Internet: www.candinhaBezerra.com

Direção Artística e de Pesquisa  
Dácio Galvão

Fotografias  
Candinha Bezerra

Programação visual  
D & S Publicidade

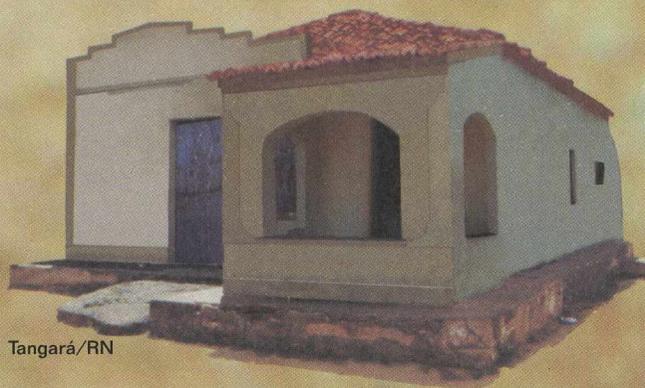
Colaborador  
Paulo Heider Forte Feijó  
Arquiteto

Apoios  
Tribuna do Norte  
TV Cabugi

Você encontra a capa dura para  
coleccionar o seu **Galante**, nas principais  
bancas da cidade, Scriptorin Candinha  
Bezerra e Fundação Hélio Galvão.



Santa Cruz/RN



Tangará/RN



São Gonçalo do Amarante/RN



Sótão com escada e pote - Assu/RN



Sobrado do Senador Guerra - Caicó/RN



Fogão a lenha

potes, cedem lugar à geladeira. Assim, as transformações vão ocorrendo e, com elas, se modificam os espaços da habitação. A cozinha que tradicionalmente se localizava fora do corpo da casa por causa da fumaça proveniente da queima da lenha, ora, com a utilização bastante difundida do fogão a gás, a mesma passa para dentro da casa. O mesmo pode-se afirmar das latrinas, também conhecidas como casinhas ou comunas, que, com a instalação de água encanada nas habitações, deixam de ser construídas no fundo do quintal e passam também a integrar



Angicos/RN

o corpo da casa. Mesmo contando com recursos limitados para a construção de suas habitações, cujos projetos são concebidos, ou simplesmente recriados, sem a participação de arquitetos, a originalidade e a criatividade de seus construtores são fatores determinantes na sua elaboração. Apesar das habitações terem plantas praticamente semelhantes, suas fachadas, com formas graciosas e peculiares, pintadas em cores variadas, se diferenciam na multiplicidade dos modelos, constituindo-se em verdadeiras obras de arte popular.

